

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Fabiana Demiquei Piovesana**

**RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR: uma percepção de alunos de  
uma escola rural do município de Encantado - RS**

**Encantado, RS, Brasil,  
2018**

**Fabiana Demiquei Piovesana**

**RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR: uma percepção de alunos de uma escola rural do município de Encantado - RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

**Orientador: Prof. Dr. Toshio Nishijima**

**Encantado, RS, Brasil,  
2018**

**Fabiana Demiquei Piovesana**

**RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR: uma percepção de alunos de uma escola rural do município de Encantado - RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovado em 24 de novembro de 2018:

---

**Toshio Nishijima, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Maria Eliza Rosa Gama, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Valmir Viera, Dr. (UFSM)**

**Encantado, RS, Brasil,  
2018**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha filha Roberta e ao meu marido Gilmar que com carinho e amor me incentivaram e me compreenderam nessa longa jornada.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades;  
Aos professores pelos saberes compartilhados, pois foram necessários à minha formação;*

*Ao meu marido Gilmar pelo amor e dedicação, pois esteve sempre ao meu lado me apoiando em todos os momentos;*

*Á minha filha Roberta pelo carinho e principalmente pela compreensão para comigo nos momentos que estive ausente para estudar;*

*Aos alunos da EMEF Osvaldo Aranha que me permitiram o desenvolvimento desse trabalho;*

*Á diretora e demais colegas da EMEF Osvaldo Aranha pela disposição em me ajudar quando necessitava;*

*Enfim, agradeço de modo especial ao meu orientador, professor Toshio que com carinho, dedicação e muita sabedoria me orientou durante a execução desta monografia.*

## EPÍGRAFE

*“Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

### **RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR: uma percepção de alunos de uma escola rural do município de Encantado - RS**

AUTOR: Fabiana Demiquei Piovesana  
ORIENTADOR: Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

A presente pesquisa objetivou conhecer o entendimento dos alunos de uma escola rural na busca da compreensão sobre a complexa relação entre a mata ciliar e o curso d'água, mediado pela educação ambiental e sua importância para a mudança de atitude com relação ao contexto dos rios e sua conjuntura. Para a conclusão dos resultados desse estudo foram realizados questionários. Participaram dos questionários vinte e dois (22) alunos da EMEF Osvaldo Aranha, uma escola rural do município de Encantado - RS. Através das respostas dos questionários, foi possível chegar ao conhecimento que estes têm sobre a Educação Ambiental. Constatou-se que parte dos alunos da EMEF Osvaldo Aranha não possui a percepção ambiental necessária para a mudança de atitude frente aos problemas ambientais detectados, sendo essencial uma abordagem constante para que efetivamente haja mudança de comportamento. Dessa forma foram propostas duas ações de educação ambiental. Verificar a influência gerada através da prática do plantio de mudas de árvores nativas para conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade nos alunos, ação realizada em julho de 2018, a qual evidenciou que os alunos foram capazes de assimilar novos conhecimentos sobre as reais funções da mata ciliar e do arroio, como elementos fundamentais para a manutenção da vida. E produzir uma peça teatral como instrumento para auxiliar o desenvolvimento de conhecimentos significativos em educação ambiental a partir dos alunos. A peça de teatro reproduziu os pensamentos e a compreensão de cada aluno sobre o tema trabalhado, e como metodologia pode ser considerada como uma atividade prazerosa em que é possível perceber a satisfação dos alunos em também transmitir uma conscientização sobre o que eles refletiram e aprenderam. O teatro mostrou-se uma ferramenta de educação ambiental eficaz pela sua potencialidade em educar, divertindo. No entanto, tais ações deverão ser trabalhadas continuamente na escola, para que possam tornar-se parte da realidade destes alunos, acreditando que uma nova visão de mundo ainda é possível através de trabalhos permanentes em educação ambiental.

**Palavras-chave: Educação Ambiental; Mata Ciliar; Percepção; Escola Rural.**

**ABSTRACT**

**Title:** RECOVERY OF CILIAR MATA: a perception of students of a rural school in the municipality of Encantado - RS

**AUTHOR:** Fabiana Demiquei Piovesana  
**ADVISOR:** Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

**ABSTRACT** RECOVERY OF CILIAR MATA: a perception of students of a rural school in the municipality of Encantado - RS **AUTHOR:** Fabiana Demiquei Piovesana **ORIENTER:** Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA The present research aimed to know the understanding of students of a rural school in the search for an understanding of the complex relation between the riparian forest and the water course, mediated by environmental education and its importance for the change of attitude regarding the context of the rivers and its conjuncture. For the conclusion of the results of this study, questionnaires were carried out. Twenty - two (22) students from EMEF Osvaldo Aranha, a rural school in the municipality of Encantado - RS, participated in the questionnaires. Through the answers of the questionnaires, it was possible to reach their knowledge about Environmental Education. It was verified that some of the students of the EMEF Osvaldo Aranha do not have the environmental perception necessary to change their attitude towards the environmental problems detected, and a constant approach is essential to effectively change behavior. Thus two environmental education actions were proposed. To verify the influence generated by the practice of the planting of native tree seedlings for the conservation of water resources and biodiversity in the students, an action taken in July 2018, which showed that the students were able to assimilate new knowledge about the real functions of the forest ciliary and brook, as fundamental elements for the maintenance of life. And produce a theatrical play as an instrument to assist the development of significant knowledge in environmental education from the students. The play reproduced the thoughts and understanding of each student on the topic worked, and how methodology can be considered as a pleasurable activity in which it is possible to perceive the satisfaction of the students in also transmitting an awareness about what they reflected and learned. Theater has proved to be an effective environmental education tool for its potential in educating, entertaining. However, such actions should be continually worked on in school so that they can become part of the reality of these students, believing that a new worldview is still possible through permanent work in environmental education. **Keywords:** Environmental Education; Mata Ciliar; Perception; Rural School.

**Keywords:** Environmental Education; Mata Ciliar; Perception; Rural School.

## **LISTA DE ANEXOS**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1.1 – Área de plantio de espécies nativas para recompor a mata ciliar em Junho de 2018.....	09
Figura 3.1.2 – Plantio de espécies nativas para recompor a mata ciliar em Junho de 2018.....	10
Figura 3.1.3. - Imagem do mapa do Arroio Jacaré.....	11
Figura 4.1 - Respostas à questão: Você sabe o que é mata ciliar?.....	16
Figura 4.2 – Respostas à questão: Qual é a importância da mata ciliar?.....	17
Figura 4.3 – Respostas à questão: Como você percebe a mata ciliar?....	18
Figura 4.4 - Respostas à questão: Como você percebe o rio?.....	19
Figura 4.5 – Respostas à questão: Como você relaciona a mata ciliar e o rio? .....	20
Figura 4.6 – Respostas à questão: De onde vem a água utilizada para matar a sede e para a higiene pessoal?.....	21
Figura 4.7 – Respostas à questão: Como você relaciona a água que usa com a necessidade de preservar o rio?.....	23
Figura 4.8 – Respostas à questão: O que pode ser feito para ter a água, o rio e a mata ciliar?.....	24
Figura 4.9 – Construção do roteiro do teatro.....	26
Figura 4.10 – Encenação da peça de teatro.....	27
Figura 4.11 – Encenação da peça de teatro.....	28
Figura 4.12 - Encenação da peça de teatro.....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS

APP	Área de Preservação Permanente
EA	Educação Ambiental
PNRH	Política Nacional de Recursos Hídricos
TRS	Teoria das Representações Sociais
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.2 Objetivo Geral.....	02
1.3 Objetivos específicos.....	02
1.4 Justificativa.....	03
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	04
2.1 Educação Ambiental.....	04
2.2 Mata Ciliar.....	06
2.3 TEATRO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O teatro como ferramenta didático- pedagógica.....	07
2.4 Percepção Ambiental.....	08
3 METODOLOGIA.....	09
3.1 Local de Estudo.....	09
3.2 Participantes do Estudo.....	11
3.3 Atividade do Plantio das Mudanças.....	12
3.4 Análise dos Resultados.....	12
3.5 Montagem da Peça Teatral.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1 Identificação dos Conhecimentos Prévios dos Alunos.....	15
4.2 Atividade de Recuperação da Mata Ciliar.....	24
4.3 Avaliação da Aprendizagem Através do Teatro.....	25
5 CONCLUSÕES.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7 APÊNDICE A - Perguntas para o Questionário.....	37
8 APÊNDICE B - Roteiro do Teatro.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, ao longo de sua evolução histórica, tem perdido o amor pelos sistemas naturais e sociais. Vislumbrado pelo avanço na área tecnológica esqueceu que é parte integrante destes sistemas. Usa os recursos ambientais como se fossem fontes inesgotáveis. Em decorrência disso, convive-se com vários problemas, os quais concorrem para a crise ambiental e refletem a falência dos modelos que regem a sociedade contemporânea.

Neste cenário, a educação ambiental (EA) surge como fruto da necessidade de atuar na transformação da sociedade. Acreditar que é possível, através da prática social, produzir aberturas de espaços para transformação do ser humano, em relação ao seu projeto de vida, em face da necessidade de se buscar fortalecer um novo senso de justiça e solidariedade, capaz de envolver a sociedade e a natureza como uma totalidade em constante movimento (QUEIROZ, 1997). Esta educação que busca estimular o aluno, a olhar ao seu redor também ensina que ele é parte integrante do meio, e é neste ponto que a EA entra na vida escolar do aluno, oferecendo a ele a possibilidade de entender e interagir com o meio em que habita, com respeito e consciência.

Sabe-se, que o processo histórico de ocupação, desenvolvimento e crescimento das comunidades ocorreu através dos rios, gerando muitos impactos ambientais resultantes da ação antrópica, com influência direta nos corpos hídricos e conseqüentemente na biodiversidade local. Por isso, o Código Florestal Brasileiro em 1965, incluiu o termo e o conceito mata ciliar na categoria de Área de Proteção Permanente (APP).

Portanto, as matas ciliares são de suma importância para a manutenção e qualidade dos recursos hídricos, para a retenção de sedimentos evitando o assoreamento nas margens dos rios, e ainda servem de abrigo e fonte de alimentação para toda a fauna terrestre e aquática.

O presente trabalho está em considerar a reconstituição da mata ciliar para analisar a percepção ambiental de alunos de uma escola rural e sensibilizar na busca da compreensão da relação complexa da mata ciliar e o curso d'água mediado pela educação ambiental. Na margem do Arroio Coqueiro situado na comunidade de Linha Barra do Coqueiro, onde está inserida a EMEF Osvaldo Aranha no município de Encantado – RS.

Nesse sentido, com a pesquisa buscou-se uma resposta para a seguinte questão norteadora: de que forma a educação ambiental praticada por alunos de uma escola rural pode contribuir para auxiliar na recuperação da mata ciliar?

Dessa forma para poder responder a esta questão e atingir os objetivos foi necessário realizar questionários, observações, registros fotográficos e encenação de um teatro que serão mencionados nos capítulos de Resultados e Discussões e Conclusão.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem como objetivo sensibilizar alunos de uma escola rural na busca da compreensão da relação complexa da mata ciliar e o curso d'água mediado pela educação ambiental.

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levar os alunos a compreender a função da mata ciliar na preservação do arroio para a manutenção do ecossistema;
- Verificar a influência gerada pela prática do plantio de mudas de árvores nativas para conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade nos alunos;
- Produzir uma peça teatral como instrumento para auxiliar o desenvolvimento de conhecimentos significativos em educação ambiental a partir dos alunos.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Por ser a Educação Ambiental um processo de reconhecimento de valores proporcionando o desenvolvimento de habilidades dos indivíduos e da coletividade a fim de promover mudanças de comportamento e de atitudes em relação ao meio. Assim, a escola precisa se preocupar em promover a expansão de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida para as atuais e futuras gerações. O reflexo desse trabalho educacional perpassa os muros das escolas, atingindo a comunidade em que a escola se insere, sucessivamente, a cidade, a região e até o país, quem sabe.

Pelas questões ambientais serem os problemas que afetam o ambiente de uma sociedade em geral, foi desenvolvido um projeto com os alunos dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha, situada na Comunidade de Linha Barra do Coqueiro, Distrito de Valdástico, Encantado – RS, por meio do contexto da Mata Ciliar e sua importância na proteção dos Recursos Hídricos e da Biodiversidade, objetivando esclarecer dúvidas e propor melhorias voltadas para a área do meio ambiente nos diversos âmbitos sociais, além de direcionar o discente como um agente multiplicador, em sua realidade, do conteúdo absorvido em sala de aula no contexto da educação ambiental. Nesse universo, o presente trabalho tem como objetivo, sensibilizar alunos de uma escola rural na busca da compreensão da relação complexa da mata ciliar e o curso d'água mediado pela educação ambiental.

Sendo assim, acredita-se que com a realização da educação ambiental tendo início na escola, poderá atingir os demais segmentos da sociedade, já que a inserção da dimensão ambiental na escola proporciona a realização de um trabalho contínuo e permanente e as transformações alcançadas transpõem os seus muros (SILVA, 1995).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é uma forma de educar que exige transformação dos indivíduos, é um dos caminhos propostos para efetivar as mudanças que desejamos. Teoricamente, a definição de Educação Ambiental varia de interpretações de acordo com cada contexto, conforme Lei nº 9795/1999, da Política Nacional de Educação Ambiental, apresenta em seu art. 1º: tal que:

Educação Ambiental são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem natural de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

É através da educação ambiental que o cidadão assume nova postura em relação ao meio em que vive. De acordo com a UNESCO (1987), Dias (2004) e Menezes (2012), a Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente em que vivem e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os capacitam a atuar de forma individual e coletiva, no sentido de conscientizar as pessoas da importância de garantir a sustentabilidade do planeta, através da preservação ambiental, buscando solucionar problemas ambientais presentes e futuros.

A espécie humana, desde a sua origem, buscou formas de influir no meio ambiente e de transformá-lo no sentido de atender às suas necessidades, mesmo que em certas ocasiões essa transformação tenha se mostrado desfavorável (NUNES e PINTO, 2007). Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Ao longo de sua evolução enquanto espécie biológica, o homem desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza.

A educação ambiental tem sido um componente importante para repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas e que orienta para solução

dos problemas voltados à vida local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais de acordo com Dias (2004) devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendido em seu contexto global. É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Segundo Munhoz (2004), uma das formas de levar educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem. E ainda diz: Os professores são a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade, dos problemas ambientais, pois, buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Nesse sentido, GUIMARÃES (1995; p. 107) conceitua a Educação Ambiental da seguinte forma: “é um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos, família, escola e comunidade, devam estar envolvidos”. Para isso, a educação ambiental deve superar as relações existentes entre homem e natureza, estabelecendo uma reflexão consciente da importância do meio ambiente e de sua conservação.

O educador Paulo Freire enfatiza muito claramente essa relação ser humano-natureza e o papel histórico de construtor da cultura no processo de transformação da natureza quando diz:

Das relações ser humano-natureza se constitui o mundo propriamente humano, exclusivo do da espécie humana, o mundo da cultura e da história. Esse mundo, em recriação permanente, por sua vez, condiciona seu próprio criador, que é o Ser Humano, em suas formas de enfrentá-lo e de enfrentar a natureza. Não é possível, portanto, entender as relações dos seres humanos com a natureza, sem estudar os condicionamentos histórico-culturais a que estão submetidos suas formas de atuar. (FREIRE, apud OLIVEIRA, 1975, p.77).

## 2.2 MATA CILIAR

A Mata Ciliar, ripária ou ripícola de acordo com Galvão (2000), é aquela que margeia os corpos de água, como rios, riachos e lagoas, tendo comumente porte arbóreo ou arbustivo em ambientes não perturbados. Essa mata possui uma importância nos cursos de água e sua remoção causa prejuízos incalculáveis para o ser humano e a natureza de modo geral.

De acordo com o Código Florestal Federal, a mata ciliar é considerada como área de preservação permanente, com diversas funções ambientais, devendo respeitar uma extensão específica de acordo com a largura do rio, lago, represa ou nascente. De acordo com a Lei 12.651/2012, no art. 7º, essa área deve-se manter intocada, e se ocorrer a supressão da vegetação situada em área de preservação permanente, o responsável por sua manutenção tem a obrigação de promover sua recomposição.

Para Firmino (2003) as matas ciliares representam um ambiente heterogêneo, com grande número de espécies, o que reflete um índice de diversidade muito superior ao encontrado em outras formações florestais.

Essa vegetação ciliar é uma faixa de proteção de curso de água que também serve de habitat para várias espécies da fauna silvestre e ainda, ajuda a diminuir a temperatura da água, sendo fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos e a sobrevivência das espécies.

Valente (2005) afirma que as matas ciliares influenciam positivamente nas condições de superfície do solo, melhorando a capacidade de infiltração, além de exercer a transpiração, contribuindo para evapotranspiração e conseqüentemente para a manutenção do ciclo da água. Crepalli (2007), diz que as zonas ripárias possuem importância particular na manutenção da qualidade e da quantidade de água, permitindo a estabilidade das margens, servindo como filtros, exercendo papel de barreira física entre o ambiente terrestre e o aquático e contribuindo para a diminuição do escoamento superficial e assim do surgimento de erosões.

Neste contexto, entender a relação entre seres vivos e meio ambiente é fundamental, para que cada indivíduo tome consciência da necessidade de transformar suas ações com o propósito de preservar e proteger todos os recursos naturais, pois cada um tem sua razão de existência neste Planeta.

### **2.3 TEATRO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O teatro como ferramenta didático-pedagógica**

A palavra teatro tem sua origem no vocábulo grego theatron, que denota “local de onde se vê” – plateia. Significa uma estratégia facilitadora para o ensino-aprendizado de temas relacionados à educação, ao abrir espaço para novas perspectivas pedagógicas, com base em uma abordagem lúdica e inovadora.

De acordo com MIRANDA (2009) o teatro é uma ferramenta pedagógica alternativa, que proporciona a construção de conhecimentos de uma maneira participativa, descontraída e divertida, permite a vivência momentânea do indivíduo numa determinada situação fazendo-o se sentir parte dela.

Para desenvolver com alunos, um teatro é uma importante estratégia educativa que procura, através das tendências individuais, estimular a inteligência, contribuir para a formação da personalidade de cada indivíduo e contribuir para a descoberta de talentos. Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre o conhecimento e as atividades lúdicas possibilitando uma relação ensino/aprendizagem a partir de experiências vividas e relacionadas à sociedade e suas culturas.

A criação de uma peça teatral, a escolha da questão ambiental a ser retratada e a viabilização da sua encenação para a comunidade são atividades que requer profunda participação de toda equipe escolar. Os educandos, necessariamente, irão fazer na prática uma análise de conjuntura, com ativa participação, em pé de igualdade, com o professor (VIANNA e STRAZZACAPPA, 2001, p.32).

Nesse sentido, o teatro na escola além de abarcar os participantes tem o poder de tocar as pessoas da plateia, que ao passo de aprender novos conceitos passam a envolver-se na questão. Este método propõe educar com arte para envolver e sensibilizar as pessoas sobre as questões ambientais e colocá-las como participantes ativas na busca de uma melhor qualidade de vida e cidadania.

## 2.4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Conforme o dicionário Aurélio da língua portuguesa, percepção “é o ato ou efeito de perceber”, ou então, a percepção é inerente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferente tanto às relações interpessoais quanto às ações sobre o meio em que vive (FAGGIONATO, 2009).

Todo o ambiente natural assim como os ambientes construídos são percebidos de acordo com os valores e as experiências individuais dos seres humanos, onde são atribuídos valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas. As diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos sócio - ambientais, à educação e à herança biológica.

Atualmente, é fundamental o estudo da percepção do meio ambiente na e para a Educação Ambiental, ou seja, como parte do processo de formação de conhecimentos e, conseqüentemente, do sistema de valores. (SAMMARCO, 2005). A percepção ambiental surgiu como uma forma da busca de conscientização pelo ambiente, buscando na condição humana o olhar para o mundo, onde a Terra é o lar de todos os seres vivos.

Nesse sentido, Siqueira (2008) destaca que os problemas ambientais são percebidos e interpretados de diferentes maneiras, uma vez que as pessoas encaram os problemas de acordo com as peculiaridades de suas percepções. Sendo assim, cada pessoa, dependendo do seu modo de vida, percebe o ambiente onde vive de maneira diferente.

### 3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos neste estudo, foi realizada uma pesquisa com os alunos que participam do projeto no turno inverso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha, situada na Comunidade de Linha Barra do Coqueiro, Distrito de Valdástico, Encantado – RS, sobre o contexto da mata ciliar envolvendo os recursos hídricos e a biodiversidade local.

#### 3.1 – LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo contou com os alunos que participam do projeto no turno inverso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha, situada na comunidade de linha Barra do Coqueiro, distrito de Valdástico, Encantado – RS. O arroio escolhido para o estudo foi o arroio Jacaré, localizado a apenas 700 metros da sede da escola (Figuras 3.1.1 e 3.1.2).

Figura 3.1.1 – Área de plantio de espécies nativas para recompor a mata ciliar em Junho de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3.1.2 – Plantio de espécies nativas para recompor a mata ciliar em Junho de 2018.

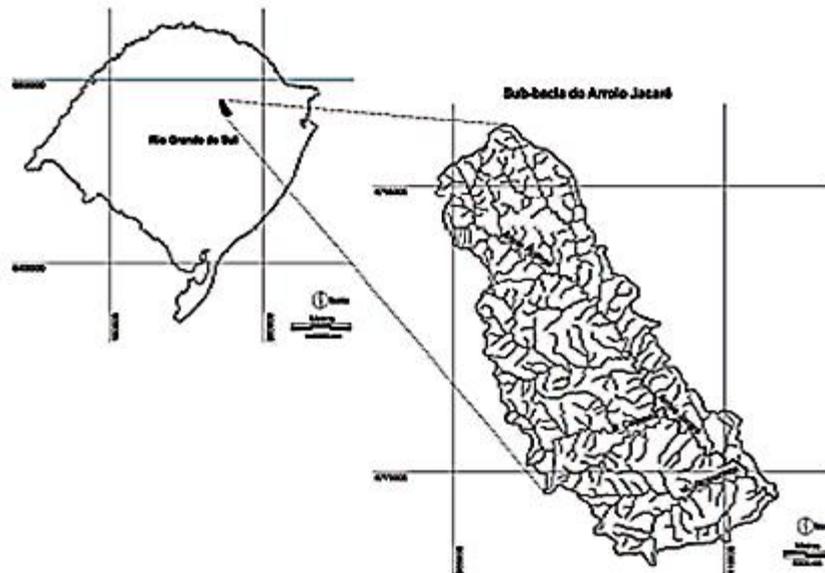


Fonte: Arquivo Pessoal.

A sub-bacia do Arroio Jacaré está inserida entre as coordenadas 28°55'08", 29°16'14" de latitude sul e 51°52'22" e 52°11'46" de longitude oeste de Greenwich, compreendendo uma área de aproximadamente 540 km<sup>2</sup> (PÉRICO, 2005). (Figura 3.1.3).

O trecho do arroio encontra-se em partes preservado podendo ainda perceber fragmentos da mata nativa e em partes com ausência da mesma e da mata ciliar. Na extensão onde se observa a retirada da mata ciliar e seu entorno ocorre a predominância de plantas invasoras, caracterizada pela grande quantidade de uva-do-japão (*Hovenia dulcis* Thunb.).

Figura 3.1.3. -Imagem do mapa do Arroio Jacaré.



Fonte: Rev. Árvore vol.33 nº. 4, Viçosa July/Aug. 2009

O trecho selecionado para o trabalho com os alunos está localizado próximo a uma área de campo de futebol, uma estrada, algumas residências e também há lavouras e áreas de pastagem de gado. É um trecho que vem apresentando características de área impactada, bem como em partes, com ausência de mata ciliar, presença de animais domésticos e pouco assoreamento. No entanto, este trecho foi considerado pela diretora da escola e pela professora da turma o mais seguro e de melhor acesso para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

### 3.2 – PARTICIPANTES DO ESTUDO

As atividades foram realizadas com 22 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, compreendendo 11 meninos e 11 meninas com idade média de 12 anos. Estes alunos estudam no turno da manhã, participam em atividades extra classe e residem em propriedades rurais no entorno do distrito de Valdástico e em comunidades vizinhas. As atividades aconteceram no turno inverso e foram acompanhadas pela professora de ciências e pela diretora da escola.

### 3.3 – ATIVIDADE DO PLANTIO DAS MUDAS

Para a reconstituição da mata ciliar, a prática do plantio das mudas de árvores nativas ocorreu no dia 21 de junho de 2018, pelos alunos da escola, com orientação dos professores e com o apoio de profissionais da Secretaria da Educação e Meio Ambiente do município. As mudas de árvores foram escolhidas e selecionadas pela bióloga da Secretaria do Meio Ambiente que disponibilizou espécies nativas por serem plantas de melhor adaptação ao ambiente local. O plantio das mudas foi realizado manualmente, em covas de 30 cm de diâmetro, com espaçamento aleatório. Foram plantadas as espécies pioneiras como o branquilha (*Sebastiania brasisiliensis*), a pitangueira (*Eugenia uniflora*) e a uvaia (*Eugenia pyriformes*), que foram plantadas em meio a gramíneas no local indicado.

### 3.4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho foi realizado nos meses de julho a setembro de 2018, em três etapas: identificação dos conhecimentos prévios por meio de um questionário; atividade de recuperação da mata ciliar e avaliação da aprendizagem através do teatro.

Nas etapas de identificação dos conhecimentos prévios e avaliação da aprendizagem foi aplicado um questionário estruturado com oito questões discursivas, elaboradas de acordo com o conceito de percepção individual, sensorial e racional (COIMBRA, 2004). O questionário apresentou (8) questões dissertativas, (questões 1 ao 8 do Apêndice A), referentes à temática mata ciliar, importância do rio e preservação ambiental. A aplicação do questionário ocorreu no mês de junho de 2018.

Os dados foram analisados qualitativamente, baseando-se na Teoria das Representações Sociais – TRS (CASTRO, 2003). Os valores foram representados em percentual de respostas e a soma final nem sempre se totaliza em cem por cento dos itens verificados, uma vez que o mesmo aluno citou mais de um item na mesma resposta.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever as características da população pesquisada (Gil, 2008).

Vinte e dois (22) alunos responderam ao questionário, com idades entre onze (11) e quinze (15) anos de idade.

A primeira parte do questionário (questões 1 e 2 do Apêndice A) serviu para fazer um levantamento sobre o conhecimento que os alunos tinham sobre a mata ciliar. A segunda parte do questionário (questões 3 a 8 do Apêndice A) foi para verificar o conhecimento dos alunos sobre a mata ciliar, a existência do rio e a relação com a vida e se este conhecimento está mudando suas atitudes em relação às questões ambientais. “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação” (GIL, 1991, p.46).

Para fazer o tratamento desses dados, foram utilizados os pressupostos da análise de conteúdo de maneira superficial. A análise de conteúdo “é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento de coleta dos mesmos” (GUERRA, 2014, p.38).

### **3.5 - MONTAGEM DA PEÇA TEATRAL**

Para a montagem do roteiro da peça de teatro (Apêndice B), “a abordagem da Educação Ambiental foi feita por meio da modalidade didática simulação em que a dramatização está inclusa, na qual os estudantes são envolvidos em uma situação problemática devendo tomar decisões e prever suas consequências” (KRASILCHIK, 2008).

O projeto foi desenvolvido na escola Osvaldo Aranha, no município de Encantado com a participação de sete alunas do 6º ao 9º ano. O projeto foi conduzido pelas professoras de Ciências e de Arte e com o apoio de um profissional de teatro. O projeto teve duração de três meses e os encontros aconteciam no contra turno. As atividades iniciaram com a elaboração do roteiro do teatro que contou com a participação das alunas, sendo essas responsáveis por criar as características do enredo e uma visão geral da história a ser encenada com base no aprendizado sobre a mata ciliar e seu contexto. Após a montagem do enredo pelas professoras e a partir das ideias anteriormente lançadas pelas estudantes foram distribuídos os papéis e iniciaram-se os ensaios. Eles aconteciam semanalmente, onde foi possível observar

os comentários das participantes sobre o tema trabalhado e registrados como resultados de pesquisa, apresentados mais adiante. Houve a participação de um profissional em teatro que trouxe muitas sugestões sobre a prática que estávamos realizando.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

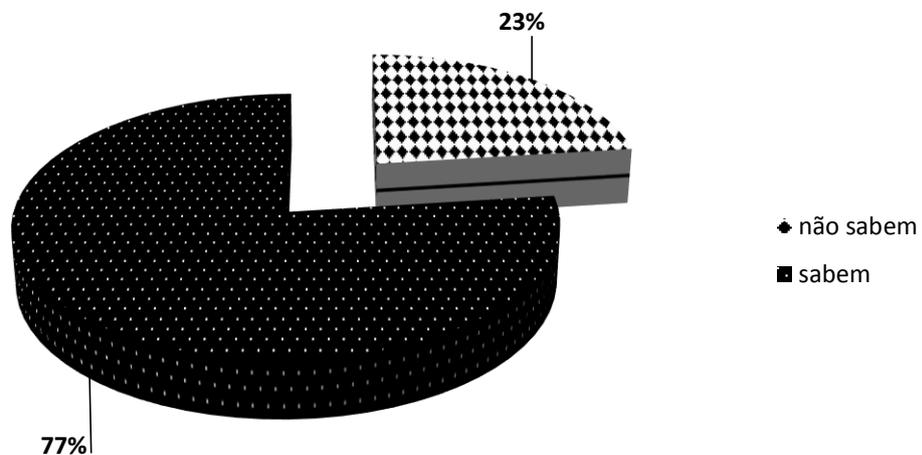
A seguir serão apresentados os dados obtidos através do questionário na forma de percentual de respostas: “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.” (GIL, 2010, p.121). Os valores foram representados em percentual de respostas. Porém a soma final nem sempre se totaliza em cem por cento (100%) dos itens verificados, uma vez que o mesmo aluno citou mais de um item na mesma resposta.

### 4.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS

Para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, foi aplicado um questionário com questões descritivas. Na pesquisa descritiva, segundo GIL (2008), quanto à abordagem do problema é uma pesquisa onde se aplica um questionário descritivo, pois houve uma análise e interpretação de todos os dados que foram obtidos e que demonstram os resultados alcançados.

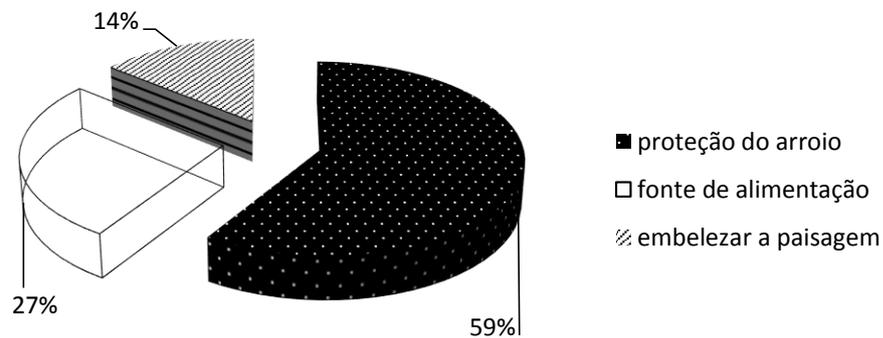
A primeira pergunta do questionário (questões 1 ao 8 do Apêndice A) serviu para um levantamento do conhecimento dos alunos sobre saber ou não da existência da mata ciliar (Você sabe o que é mata ciliar?), apresentada na Figura 4.1. Nesta questão, vinte e três por cento 23% do total de vinte e dois (22) alunos entre sexto (6º) e nono (9º) ano, responderam que não sabiam o que era mata ciliar, logo, não responderam as demais questões do questionário (questões 1 ao 8 do Apêndice A). Observando essa resposta percebe-se que a educação ambiental deve estar integrada e se faz necessária já nos anos iniciais. A EA, nesta perspectiva, apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e contínua, e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a lei 9.795/99”.

Figura 4.1 – Respostas à questão: Você sabe o que é mata ciliar?



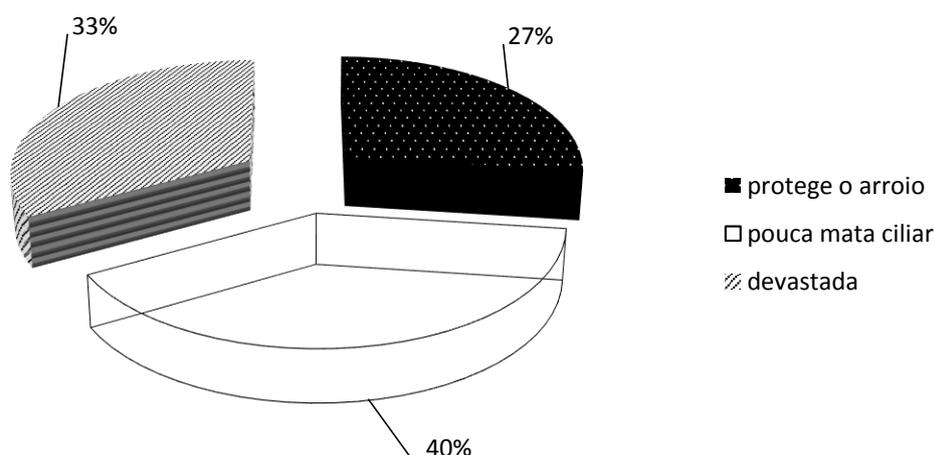
Na segunda questão: (Qual é a importância da mata ciliar?), 59% dos alunos atribuíram a importante função de proteção do arroio, seguido por área de necessidade alimentar para a vida de muitas espécies de animais 27% e simplesmente para embelezar a paisagem 14%. Estes resultados estão representados na Figura 4.2. A visão dos alunos de que a mata ciliar oferece proteção ao arroio e de alimentação aos animais já é um aspecto bastante otimista para elaboração de uma atividade de Educação Ambiental. Neste ponto, corrobora-se à premissa apresentada por Castro (2003) de que as novas ideias ecológicas estão a destronar as antigas ideias antropocêntricas.

Figura 4.2 – Respostas à questão: Qual é a importância da mata ciliar?



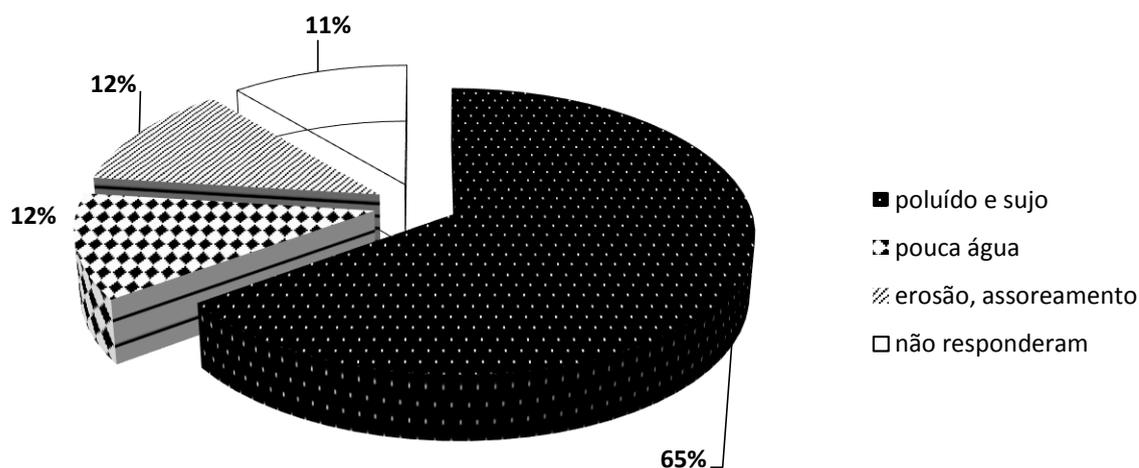
A terceira pergunta do questionário (Como você percebe a mata ciliar?) 27% dos alunos responderam que a mata ciliar é importante para o rio e que não devemos destruí-la, pois ela protege o arroio evitando a erosão e o assoreamento, 40% dos alunos dizem perceber que há pouca mata ciliar na beira do arroio, enquanto que 33% dos alunos dizem perceber alguns lugares que ainda têm presença de mata ciliar, mas que não é íntegra, e apontam que em determinados trechos a mata encontra-se muito devastada e demonstram, nesse caso, certa preocupação com a situação presenciada. Estes resultados estão representados na Figura 4.3. Estas respostas apresentadas por este grupo vão ao encontro com o que diz Oliveira Filho (1994) quando conceitua “As matas ciliares são formações vegetais que se encontram associadas aos corpos d’água, ao longo dos quais podem se estender por vários metros, apresentando variações na composição florística e na estrutura comunitária”.

Figura 4.3 – Respostas à questão: Como você percebe a mata ciliar?



Na quarta questão: (Como você percebe o rio?) apresentada na figura 4.4. 65% dos alunos responderam que o rio está poluído e sujo pelo fato de ter pouca árvore para filtrar a água e que por isso quase não há peixes, e ainda dizem que a cor da água é muito escura devido aos dejetos de pocilga de suínos, 12% afirmam que a falta de mata ciliar resulta em pouca água no arroio e 12% alegam que a falta da mata ciliar está causando erosão e assoreamento e que por conta disso, o arroio está cada vez mais raso e largo. As respostas dos alunos, citadas acima vão ao encontro com Carpanezzi (2000), quando define que a vegetação ciliar em geral, tem grande influência nos corpos d'água, onde a sua remoção traz prejuízos para o homem e para natureza. No entanto, a legislação brasileira (Código Florestal Brasileiro), considera a vegetação ciliar como área de preservação permanente (APP), exigindo a manutenção ou recuperação da vegetação original, de acordo com a largura do curso d'água. Para rios com até 10 m de largura, a faixa na margem deve ser de 30 m. Conforme Felfilli et al. (2000) e Ribeiro et al. (2001), acreditam que as características das matas ciliares se destacam por sua riqueza de espécies vegetais, diversidade genética e proteção dos recursos hídricos, solos, fauna silvestre e aquática.

Figura 4.4 – Respostas à questão: Como você percebe o rio?



A quinta pergunta do questionário: (Como você relaciona a mata ciliar e o rio?) 12% dos alunos não responderam e outros 23% responderam que em muitos trechos a mata foi retirada para dar lugar às construções, assim destruindo a mata ciliar existente no local provocando erosão e assoreamento, a maioria, ou seja, 65% dos alunos responderam que há uma relação de interdependência entre a mata ciliar e o rio. Entre as diversas respostas dos alunos, destaco:

Aluno A: - A mata ciliar é importante, pois funciona como um filtro no entorno do rio. Esta resposta se encaixa com as ideias de FALCÃO quando afirma que a origem do termo mata ciliar advém:

A expressão mata ciliar surgiu por causa da semelhança entre a função dessa vegetação e a dos cílios humanos, pois da mesma maneira que os cílios protegem os olhos das impurezas do ar, a mata ciliar serve para depurar a água por meio da eliminação de agrotóxicos, pesticidas, resíduos químicos e outros tipos de sujeira despejadas nos rios e em outros reservatórios de água. (FALCÃO, 2002, p.02).

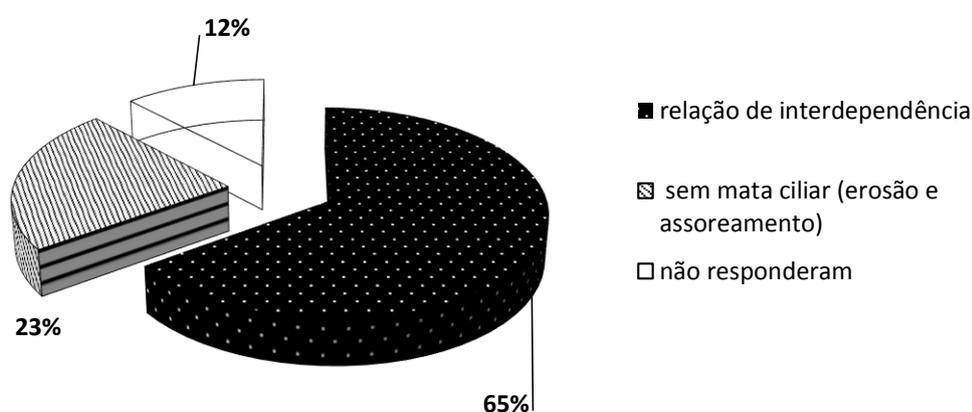
Aluno B: - A mata ciliar absorve água da chuva e mantém o curso d'água e a temperatura.

Aluno C: - Se não existe mata no entorno do rio, a água irá evaporar mais rapidamente.

Aluno D: - A mata ciliar protege da erosão e assoreamento. Essas repostas dos alunos, acerca da função da mata ciliar em captar a água e evitar inundações, explica RIBAS:

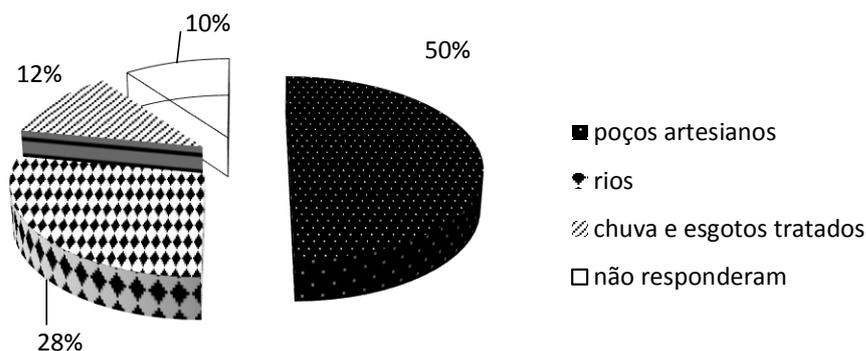
Assim, a água da chuva ou de irrigação, em vez de infiltrar-se no solo, escorre pela superfície, formando enxurradas, provocando diminuição do nível de água armazenada, a erosão do solo, o assoreamento dos cursos de água, dentre outros problemas ambientais (caracterizando-se, igualmente, uma situação de poluição/degradação ambiental). (Ribas,1999, p.117).

Figura 4.5 – Respostas à questão: Como você relaciona a mata ciliar e o rio?



Na sexta questão: (De onde vem a água utilizada para matar a sede e para a higiene pessoal?). Do total de alunos que responderam ao questionário, 12% responderam que a água vem da chuva, dos rios e esgotos tratados; enquanto que 28% afirmaram que a água é proveniente dos rios e os demais 50% responderam que a água utilizada para matar a sede e a higiene pessoal vem de poços artesianos.

Figura 4.6 – Respostas à questão: De onde vem a água utilizada para matar a sede e para a higiene pessoal?



A sétima pergunta do questionário: (Como você relaciona a água que usa com a necessidade de preservar o rio?) Nesta pergunta 67% responderam que é indispensável preservar a mata ciliar e o rio para que o ciclo da água perdure e assim não falte água. O percentual de alunos que se manifestou nessa pergunta é considerável tendo em vista que percebem a relação existente entre a mata ciliar e o rio. Pois entendem que a mata ciliar desempenha uma função ambiental de extrema importância na manutenção da qualidade da água, estabilidade dos solos, regularização dos ciclos hidrológicos e conservação da biodiversidade.

Nesse cenário, em relação à manutenção da qualidade da água, a mata reduz o assoreamento e a força das águas que chegam aos rios, lagos e represas, o que mantém sua qualidade ao impedir a entrada de poluentes para o meio aquático.

Outros 11% dos alunos responderam que temos o compromisso de racionalizar o uso e de reutilizar a água quando possível.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a Lei das Águas (LEI nº9433/97), institui a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), baseando nos seguintes fundamentos: trata-se de um recurso natural limitado; dotado de valor econômico; o de assegurar a atual e as futuras gerações a disponibilidade de água; bem como promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos.

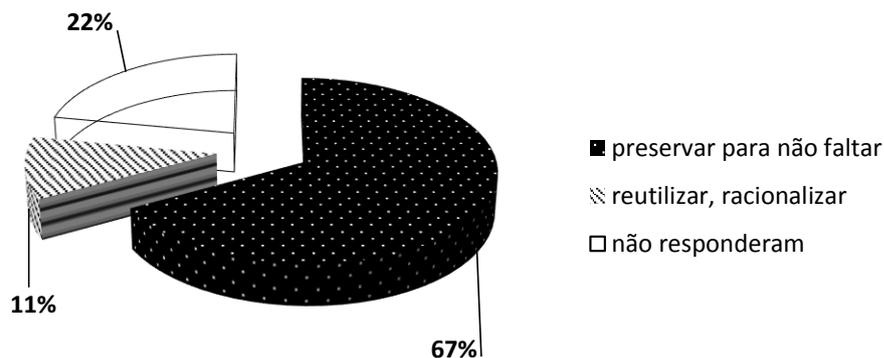
Segundo a ONU, cada pessoa necessita de 110 litros de água por dia para atender as necessidades de consumo e higiene. Apesar disso, utilizamos muito mais do que essa quantidade em nossas atividades diárias.

Segue abaixo uma série de dicas simples para ajudar a reduzir o consumo, evitar o desperdício e garantir água potável para as próximas gerações:

- Em casa. Ao escovar os dentes ou fazer a barba. Enquanto estiver escovando os dentes, deixe a torneira da pia fechada. Reabra apenas para enxaguar a boca ou o lavar o rosto.
- Na piscina. Se você tem uma piscina de tamanho médio exposta ao sol e à ação do vento, você perde aproximadamente 126 litros de água por dia graças à evaporação. Com uma cobertura (material plástico), a perda é reduzida em 90%.
- Lavar roupa. Só utilize a máquina de lavar quando estiver com a capacidade total. No tanque, deixe as roupas de molho e use a mesma água para esfregar e ensaboar. Utilize a água usada no tanque para lavar o quintal e a área de serviço.
- No jardim. Para molhar as plantas, use um regador ou mangueira com esguicho tipo revólver. No verão a rega das plantas deve ser feita de manhãzinha ou à noite. Isso reduz a perda de água por evaporação. Já no inverno a rega das plantas pode ser feita em dias alternados, pela manhã.

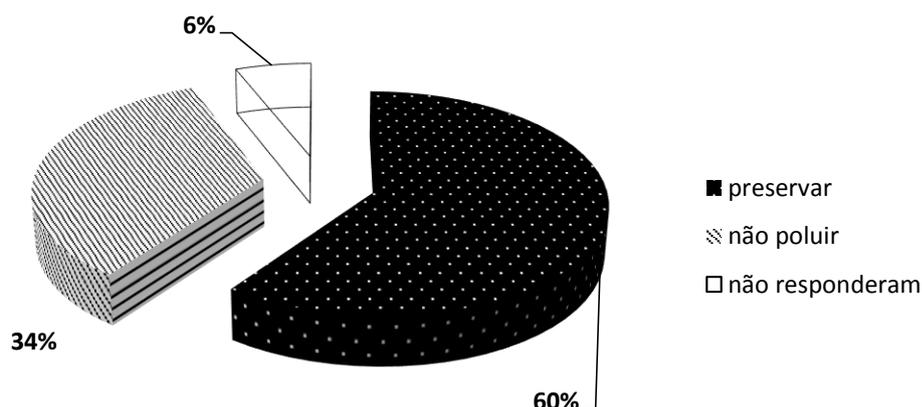
Os demais, 22% não responderam esta pergunta. Este é um percentual expressivo, mas fica evidente porque estes não entenderam a questão, logo, não a responderam. Foram praticamente os mesmos alunos que também não responderam a pergunta cinco que diz: (Como você relaciona a mata ciliar e o rio?).

Figura 4.7 – Respostas à questão: Como você relaciona a água que usa com a necessidade de preservar o rio?



Na oitava questão: (O que pode ser feito para ter a água, o rio e a mata ciliar?) Uma boa representação, ou seja, 60% dos alunos responderam que é preciso de conscientização e atentar para a preservação dos recursos naturais, pois são indispensáveis à vida no planeta Terra. Outros 34% manifestaram preocupação em não poluir os recursos hídricos com quaisquer que sejam as substâncias poluidoras, pois um dia, acabam voltando para nós, muitas vezes, de forma agressiva e até destrutiva. Esses dados estão em concordância com a pesquisa de Machado que diz: “As enchentes e inundações ou cheias dos cursos de água na maioria das vezes não constituem fatos oriundos de força maior. São previsíveis e inevitáveis, desde que se afastem suas causas. As ausências de vegetação protetora das margens dos cursos de água e o assoreamento dos leitos desses cursos estão entre as principais causas desses eventos hidrológicos críticos”. (MACHADO, 2002, P.39).

Figura 4.8 – Respostas à questão: O que pode ser feito para ter a água, o rio e a mata ciliar?



#### 4.2 - ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR

Esta etapa foi realizada no Arroio Jacaré após a aplicação do questionário de identificação dos conhecimentos prévios. Esta atividade foi elaborada, principalmente, tendo em vista a carência de informações sobre a ecologia de riacho identificada na análise do questionário.

Com o intuito de conhecer a realidade do Arroio Jacaré, foi feita uma análise holística prévia para verificar as principais ações antrópicas no meio e que podem influenciar no equilíbrio deste ecossistema. Neste local, as principais antropizações são as áreas de pastagem, a agricultura, ausência de mata ciliar e assoreamento em alguns trechos do curso hídrico. Nesse aspecto, segundo GIL (2011, p.100) “A observação apresenta como principal vantagem, em relação as outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.” Duas formas distintas da observação: a natural, o observador pertence ao grupo que investiga; e a artificial, o observador se integra ao grupo com objetivo de realizar uma investigação.

Neste estágio, para a realização da prática de recuperação da mata ciliar, os alunos foram reunidos à margem do córrego, onde foram feitas as primeiras explicações sobre a importância da mata ciliar para o arroio e, conseqüentemente, para a biodiversidade daquele ecossistema. Os alunos foram convidados a participar da discussão tendo como atividade inicial identificar os principais problemas

ambientais causados pelo ser humano, e assim apontaram o desmatamento como uma ação antrópica negativa. Com o auxílio da professora, discutiu-se sobre o desmatamento para criação de gado e lavoura, represamento, como ações do ser humano que prejudicam o ecossistema, mas que podem ser solucionados. Mais uma vez os alunos foram convidados a manifestar possíveis soluções para mitigar tais ações antrópicas. A maioria dos alunos respondeu que de fato “o plantio de árvores nas margens”, é uma prática possível de ser executada e que contribui para assim preservar as espécies de animais e de vegetais daquele ecossistema.

### **4.3 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO TEATRO**

Durante a construção do roteiro (Figura 4.9) e ensaios da peça de teatro (Figura 4.10; 4.11 e 4.12), os alunos demonstraram seus conhecimentos e o aprendizado sobre a relação da mata ciliar com o arroio, a biodiversidade e a necessidade humana dos recursos naturais.

O envolvimento com a temática veio espontaneamente durante os ensaios. Estavam todos imersos no contexto ambiental sobre a mata ciliar. Surgiram ideias e comentários bem interessantes. Um deles relacionado à problemática do assoreamento, quando esse, decorre do desmatamento da mata ciliar. Outro comentário foi sobre a fiscalização do local, seguida de multa, se a ocorrência estiver em desacordo com a legislação ambiental. Tudo foi sendo observado e construído com base na reflexão sobre o tema estudado. Os resultados foram mais perceptíveis durante a construção do enredo do teatro, sendo este o momento em que os participantes tiveram acesso a maiores informações sobre o tema trabalhado por intermédio das professoras e, neste sentido, foram levados a refletir sobre a importância da educação ambiental na escola e na comunidade. Baseado nesses relatos pode-se afirmar que o teatro está aliado à criatividade ética e social revelando a nossa humanidade e contribuindo para a busca de uma sociedade melhor (GRANERO, 2011).

O teatro, em educação ambiental, se apresenta como uma ferramenta eficaz para a abordagem das questões ambientais, por ser uma metodologia ativa que envolve os estudantes e promove uma aprendizagem pela experiência.

A peça em si refletiu os pensamentos e a compreensão de cada aluno sobre o tema trabalhado, e como metodologia pode ser considerada como uma atividade prazerosa, em que é possível perceber a satisfação dos alunos em também transmitir uma conscientização sobre o que eles refletiram e aprenderam. É possível afirmar por meio desse comportamento, que o teatro faz repensar e modificar a realidade instaurada (MIRANDA, 2009).

Figura 4.9 – Construção do roteiro do teatro. Outubro de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4.10 – Encenação do teatro. Encontro na escola com a professora Rosa e as alunas Flora e Alice para tratar do projeto sobre a mata ciliar. Outubro de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4.11 – Encenação do teatro. Gumercindo e seu filho Bépi. Outubro de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4.12 - Encenação do teatro. Encontro com a bióloga Ana, a professora Rosa e as alunas Flora e Alice na residência do Gumercindo e do Bépi, para tratar do projeto

sobre a mata ciliar. Outubro de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal.

## 5 CONCLUSÕES

A partir de todos os dados coletados; através do questionário aplicado, da atividade de recuperação da mata ciliar, das observações na construção do roteiro do teatro e durante a encenação da peça teatral e dos registros fotográficos no decorrer do ano de 2018, no Projeto Recuperação da Mata Ciliar, pôde-se chegar aos resultados que foram discutidos e para o fechamento e conclusões desse trabalho.

No processo de identificação dos conhecimentos prévios a partir do questionário, foi possível verificar que a percepção dos alunos para o arroio se restringe à falta de informações ecológicas que apontem a importante função deste ecossistema para manter a integridade ambiental. Além disso, as representações do arroio se divergiram em ideias, algumas vezes, antropocêntricas e na maioria das vezes, ecológicas, com tendências para respostas pró-ecológicas quando estas estavam mais explícitas na questão. No entanto, a concepção destas ideias pró-ecológicas existentes foi um facilitador no processo de sensibilização dos problemas ambientais. Nesse sentido, percebe-se que a EA, no contexto atual, se faz necessária e deve ser inserida desde os anos iniciais em caráter interdisciplinar onde sua abordagem deve ser integrada e contínua.

Na visita técnica ao arroio, a amostragem da vegetação serviu para discutir o quanto a diversidade biológica é importante para manter o equilíbrio do meio ambiente. No entanto, os alunos participaram ativamente da atividade do plantio de mudas de árvores nativas para a recuperação da mata ciliar e conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade. Assim, entenderam que muitas podem ser as ações antrópicas que interferem diretamente no equilíbrio dos ecossistemas, e, que podemos diagnosticar e propor soluções para os problemas ambientais a partir dos elementos ecológicos apresentados. Os alunos entenderam também, que a presença de mata ciliar no curso de um rio pode evitar desde pequenos danos até desequilíbrios irreparáveis, se assim permitirmos. Diante das constatações, concluiu-se que foi possível estabelecer com os alunos uma relação entre o conhecimento já existente e as novas informações apresentadas.

Durante a preparação do enredo do teatro a partir dos alunos, estes, demonstraram seus conhecimentos e mostraram-se motivados em trabalhar o tema por meio da arte teatral. Para a encenação do teatro. A peça teatral refletiu os

pensamentos e a compreensão de cada aluno sobre o tema trabalhado, e como metodologia pode ser considerada como uma atividade prazerosa em que é possível perceber a satisfação dos alunos em também transmitir uma conscientização sobre o que eles refletiram e aprenderam.

O teatro mostrou-se uma ferramenta de educação ambiental eficaz pela sua potencialidade em educar divertindo. Por meio dele, a aprendizagem aconteceu de maneira dinâmica e lúdica. A afinidade dos personagens inventados com a realidade dos alunos foi de extrema importância para que o poder persuasivo do teatro ambiental fosse maximizado.

Nesse sentido, o teatro sobre a preservação da mata ciliar possui uma característica bastante importante, já que apresenta o papel de alertar e de sinalizar para a questão ambiental. O intuito foi mobilizar a comunidade em prol da sadia relação homem-sociedade-natureza. Também, possibilitou mostrar à comunidade, o papel fundamental que ela possui na preservação do meio ambiente e sendo de extrema importância dar continuidade ao projeto, levando a peça a outras instituições de ensino, para que também possam perceber o quão relevante pode ser o aprendizado dessa forma.

Após as atividades realizadas, observou-se que os alunos foram capazes de assimilar novos conhecimentos sobre o funcionamento da mata ciliar e do arroio como elementos fundamentais para a manutenção da vida. Além disso, os conceitos pró-ecológicos já existentes foram reforçados por ideias que estimulem e proponham ações positivas para os problemas ambientais.

No entanto, tais ideias deverão ser trabalhadas continuamente na escola, para que possam tornar-se parte da realidade destes alunos, acreditando que uma nova visão de mundo ainda é possível através de trabalhos permanentes em educação ambiental.

Sendo assim, a Educação Ambiental deve ser abordada por etapas, incluindo trabalhos de melhoria que visam preparar uma comunidade para uma sensibilização ambiental, e que posteriormente tenha contato com um ambiente que possa ajudar a melhorar, com a possibilidade de transformar o meio ambiente em que vive se assim o desejar.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012: **Código Florestal Brasileiro**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Congresso Federal. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a **Educação Ambiental**. Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

CARPANEZZI, A. A. **Benefícios indiretos da floresta**. In: GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Colombo: Embrapa Florestas. p. 19-55. 2000.

CASTRO, P. **Pensar a natureza e o ambiente** – alguns contributos a partir da Teoria das Representações Sociais. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2. p. 263-271, 2003.

COIMBRA, J. A. A. **Linguagem e percepção ambiental**. In: PHILIPPI-JR, A.; ROMERO, M. A.; 2004.

CREPALLI, Mauro da Silva. **Qualidade da Água** do rio Cascavel. Paraná: UNIOESTE, 2007. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, 2007. Disponível em: Acesso em: 21 jul. 2018.

DE OLIVEIRA, Ana Maria Soarez. **A relação homem/natureza no modo de produção capitalista**. Scripta Nova: revista eletrônica de geografia y ciencias Sociales, n.6, p.18,2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004. Disponível em: <<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas>> Acesso em: 12 ag. 2018.

Dicas para evitar o desperdício de água. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/marco/dicas-para-evitar-o-desperdicio-de-agua-em-casa-no>> Acesso em: 11 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 05 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9433 de 1997, sobre a Política de Recursos Hídricos do País e a Lei 9795 de 1999, sobre a Política Nacional da Educação Ambiental e informações dos órgãos governamentais: Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_geo\\_pdp\\_helen\\_guisso.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_geo_pdp_helen_guisso.pdf)> Acesso em: 11 out. 2018.

FALCÃO, Roberta de Medeiros. Tribuna do Norte. Natal/RN. 06 de setembro de 2002, p. 2.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**, 2009. Disponível em:<[www.educar.sc.usp.br/textos](http://www.educar.sc.usp.br/textos)>. Acesso em: 09 set.2018.

FELFILI J. M. et al. **Recuperação de Matas de galerias**, Planaltina: Embrapa Cerrados. 2000.

FIRMINO, Waldivino Gomes. **Análise do Impacto da Ação Antrópica** na Microbacia do Córrego Lava-Pés em Ipameri – Goiás. Pires do Rio: UEG, 2003. Monografia de graduação, Universidade Estadual de Goiás –UEG, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 p.79.

GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. **Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de tecnologia; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2011, p.100.

GRANERO, V.V., **Como usar o teatro em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

GUERRA, E. L. de A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em:<<http://revistaeea.org/pf.php?idartigo=2580>> Acesso em: 22 set. 2018.

KRASILCHIK, M., **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Recursos Hídricos**. São Paulo: Malheiros, 2002, p.39.

MENEZES, Cássia M. V. M.C. **Educação Ambiental: a criança como um agente multiplicador**. Monografia apresentada ao curso MBA em Gestão Ambiental e

Práticas de Sustentabilidade. Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, SP, 2012.

MIRANDA, J.L., et. al., **Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas**. Revista CEPPG-CESUC, Nº 20, 1º semestre/2009. p. 172 à 181. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_M D1\\_SA10\\_ID6370\\_05092015094558.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA10_ID6370_05092015094558.pdf)> Acesso em: 29 ag. 2018.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: [www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/47855.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/47855.pdf). Acesso em: 02 ag. 2018.

NUNES, Flávia Peres, PINTO, Maria Tereza Cândido. **Conhecimento local sobre a importância de um reflorestamento ciliar para a conservação ambiental** do Alto São Francisco, Minas Gerais. Revista eletrônica Biota Neotrópica, n. 3, v. 7. out. 2007. Disponível em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1035\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1035_1.pdf)> Acesso em: 21 ag. 2018.

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; et al. **Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho da mata ciliar do córrego dos Vilas-Boas**, Reserva Ecológica do Poço Bonito, Lavras (MG). Revista Brasileira de Botânica. v. 17. p. 67-85. 1994. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/engenhariaflorestal/files/2014/06/Marur%C3%ADcio-Tolfo.pdf>> Acesso em: 01 out. 2018.

PÉRICO, E. et al. Avaliação do estado de conservação da cobertura vegetal, através da integração de dados de sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica, dos municípios inseridos na área de abrangência da sub-bacia do arroio Jacaré. In: STROHSCHOEN, A.; REMPEL, C. (Orgs.). **Reflorestamento e recuperação ambiental**. Ijuí: UNIVATES, 2005. p.36-45.

QUEIROZ, Alvamar Costa. **A inserção da dimensão ambiental no ensino fundamental**. Dissertação. 1997 (Mestrado no Programa de Pós- Graduação em Educação). Natal: UFRN, 102p.

RIBAS. Luís César. **A Problemática Ambiental**. São Paulo. LED.1999, p. 117.

RIBEIRO, J. F. et al. **Cerrado: Caracterização e recuperação de matas de galerias**, Planaltina DF. Editora EMBRAPA CERRADOS. 2001.

SAMMARCO, Y. M. **Percepções Sócio-Ambientais em Unidades de Conservação: O Jardim de Lillith?** .2005. 211p.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Educação ambiental integrada a coleta seletiva de lixo**. 1995. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – UEPB, Campina Grande-PB. 95p.

SIQUEIRA, Leandro de Castro. **Política ambiental para quem?** Ambient. soc., Campinas, v. 11, n. 2, p. 425-437, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n1/pt\\_1809-4422-asoc-20-01-00043.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n1/pt_1809-4422-asoc-20-01-00043.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2018.

UNESCO. Congreso Internacional UNESCO/PNUMA sobre **la educacion y la Formacion Ambientales**, Moscou. In: **Educação Ambiental**, Situação Espanhola e Estratégia Internacional. DGMA-MOPU: Madrid, 1987.

VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. **Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. Disponível em: [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1035\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1035_1.pdf) Acesso em: 28 jul.2018.

VIANNA, T.; STRAZZACAPPA, M. **Teatro na educação: reinventando mundos**. In: FERREIRA, S. (Org). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4281/A%20inser%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20na%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica..pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 set. 2018.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Perguntas para o Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. Você sabe o que é mata ciliar?

---

2. Se respondeu a questão anterior, escreva qual é a importância da mata ciliar?

---

3. Como você percebe a mata ciliar?

---

---

---

4. Como você percebe o rio ?

---

---

---

5. Como você relaciona a mata ciliar e o rio ?

---

---

6. De onde vem a água utilizada para matar a sede e para a higiene pessoal?

---

---

---

7. Como você relaciona a água que usa com a necessidade de preservar o rio?

---

---

---

8. O que pode ser feito para ter a água, o rio e a mata ciliar ?

---

---

---

## **APÊNDICE B - Roteiro do Teatro**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Nome da peça: O GAMBÁ FACEIRO NA MATA CILIAR**

***Cenário:***

***Casa, árvores nos fundos da casa próximo ao arroio formando a mata ciliar.***

**Personagens:**

Pai: Gumercindo

Filho/Nenê: Bépi

Primas (alunas): Flora e Alice

Professora de Ciências: Rosa

Bióloga: Ana

***Observação: Falas erradas do NENÊ e seu PAI são características dos dois personagens (linguagem coloquial).***

***Som de água corrente e de pássaros cantando.***

**Cena 1**

***Cenário (varanda da casa)***

***Pai entra em cena com uma chaleira e cuia, senta na cadeira e se serve uma cuia de chimarrão.***

***Nenê entra em cena segundos depois com pão, chimia e salame nas mãos. Ele senta ao lado do pai e começa a comer.***

***O pai abre o espetáculo falando:***

**Pai :** Crameento, filho... Não tá fácil sem a tua mãe aqui. Agora, quem vai toma conta da nossa casa com tudo o que tem pra fazê. Acho que vamo chamá a Jucelita pra dá uma geral na casa.

**Nenê:** Pode ser, pagamo ela pra dá uma limpadinha.

**Pai:** Dio de um Dio Santo, tô preocupado... A nona de novo no hospital... em dois ano ela já foi dá umas 15 dormida no hospital.

**Filho :** Não te preocupa, pai. A nona é um cerno, não tem cupim que derrube. Deixa que de fora tomo conta dos serviços da mãe. Vou tratar as galinhas, levar comida pros porcos, tirar o leite da Barosa, recolher os ovos e se precisa lavo tua ceroula tamém. (Risos)

**Pai :** Nem pra tanto estúpido. Isso aí a máquina lava.

**Nenê:** Sim pai, tô brincando.

***SILÊNCIO POR ALGUNS SEGUNDOS.***

**Nenê:** Pai, é agora que se começa a plantar o milho né !?

**Pai:** Sim, mas nem parece que tu é colono. Claro né. Tu não viu que o Jandir já plantou.

**Nenê:** Vi mas o Jandir não dá pra levar muito em conta, ele começa a planta milho em Agosto. (respiro) Tu vai pegá o milho na prefeitura?

**Pai:** Acho que sim, o ano passado ele veio bonito!

**Nenê:** Sim , sim.

**Pai:** O nenê; tive uma ideia.

**Nenê:** O que tu vai inventar agora?

**Pai:** Sabe aquele pedaço de mato que tem na beira do rio lá na várzea ?

**Nenê:** Sim, mas aquilo é área preservada não dá pra mexer.

**Pai:** Preservada por quem ?? Pelos bicho ??

**Nenê:** Preservada sim. Ouvi dizer quando estudava que onde tem arroio precisa ser preservado. Não pode tirar as plantas.

**Pai:** Má ninguém mais preserva nada, filho, por que nós vamos preserva?? Muda o que?!

**Nenê:** Má nem parece que tu é colono, muda Tudo. A água, o ar, a comida vêm da natureza.

**Pai:** Chega, chega nenê. Chega de papo. Agora me empolguei !! Vai pegá a motosserra pra corta aquelas árvores. Pensa nenê, aquele pedaço vai da uns trinta saco de milho a mais!

**Nenê:** Mas que teimoso pai. Já te falei que isso pode ser perigoso se os fiscal do meio ambiente fica sabendo, temo ferrado.

**Pai:** Mas isso nunca aconteceu por aqui Nenê. Vai ver se precisa de gasolina pra motosserra, que amanhã, comecemos cedinho. Se não tiver gasolina pega a moto e vai buscar no posto antes que feche.

***O NENÊ VAI ESTAR COM O CELULAR NO BOLSO. LOGO QUE O PAI ACABAR DE FALAR, O CELULAR IRÁ VIBRAR E SERÁ UMA MENSAGEM ( ÁUDIO) DO FILHO DO VIZINHO:***

**Filho do Vizinho:** Ooo Tchino (APELIDO DADO PELOS AMIGOS AO NENÊ), o pai mandou tu dizer pro teu pai que as vaca de vocês tão tudo fora no nosso pasto.

***O PAI OUVI O QUE O VIZINHO DIZ E COMEÇA A BESTEMAR(blasfemar):***

**Pai:** Porco, porco , porco cammmm, aquelas vaca só serve pra incomodar. Leite que é bom só dão quando vem de cria. Diz pra ele que eu já tô indo.

***O PAI SAI RECLAMANDO BAIXINHO.***

**Nenê:** Eaaaae galo, o pai já saiu daqui. No pique que ele vai, logo, logo tá ai.

**Filho do Vizinho:** Tá bom, tá bom. Sim tô ouvindo os berro dele.

***NENÊ GUARDA O CELULAR.***

**Nenê:** Deos... mas tô sentindo que não é uma coisa muito boa essa ideia... mas já que o véio insiste. Acho que tem gasolina, mas vamo dá uma oiada.

***NENÊ SAI DO PALCO.***

**Cena 2**

**As irmãs entram em cena com livros e conversam sobre o trabalho da escola.**

**Flora:** Alice, estou preocupada com aquele trabalho sobre a preservação da mata ciliar.

**Alice :** Que nada! Isso a gente tira de letra. Lembra do tio Gumercindo irmão da mãe?

**Flora :** Haaa.... siiimm.... Aquele que mora lá na Barra do Coqueiro(Distrito de Valdástico), que tem uma área de terra perto do arroio?

**Alice:** Isso mesmo, lembra, nas férias, que a gente tomou banho de rio com o primo Bépi !? Era repleto de mata no entorno do rio.

**Flora:** Verdade. Tem razão Alice. Deixa que à noite ligo pra eles. Tenho o whats do Bépi.

### **Cena 3**

**Entra o Nenê sozinho de pijama e com cara de sono.**

**As primas falam da cochia.**

**Flora:** Alô primo. Aqui é a Flora, estou ligando para pedir se eu e minha irmã podemos ir ai na sua casa para fazer um trabalho escolar?

**Nenê:** Oiii prima! Claro, podem vir.

**Flora:** Podemos ir no final de semana??

**Nenê:** Siim , podem vir. Espero vocês.

**Flora:** Ok! Até sábado então !

**Nenê:** Até !! Ahh, vocês vêm pra almoçar??

**Flora:** Nãoo. A gente vai à tarde.

**Nenê:** Tá bom! É que a mãe está no hospital cuidando da nona , aí a gente se preparava melhor se vocês vinham pra almoçar porque estamos só comendo pão, salame e queijo. ( RISOS)

**Flora:** Ahh! Tá bom. Até sábado.

**Nenê:** Até prima!

***NENÊ DESLIGA O TELEFONE E GRITA PARA O PAI:***

***O PAI APARECE DE PIJAMA TAMBÉM E COM CARA DE SONO.***

**Nenê:** O paiaaaaaaaaa... Paieee.....

**Pai:** Crameento.... Má o que guri. O que tu qué? Eu tô com sono.

**Nenê:** Ma pai que jeito estrambólico... Cramento, cramento, madio santo muda esse jeito. Viu! As primas Flora e Alice virão sábado aqui pra fazer um trabalho de aula sobre um projeto que elas estão participando lá na escola.

**Pai:** A, tá bom.... Má que trabalho é esse?

**Nenê:** Não sei, não pedi Pai.

**Pai:** Bom, o jeito é esperá então?!

**Nenê:** É !....

**Pai:** Agora filho, vamo descansá que amanhã, cedinho vamo trabaiá. Tinha gasolina?

**Nenê:** Siim, a motoserra já lá te esperando.

#### **Cena 4**

**Noite em que o gambá desfila faceiro.**

**Música de felicidade. ( RECANTO FELIZ)**

#### **Cena 5**

**Amanhece na fazenda (galo cantando). O pai aparece com uma perna de salame, uma forma de queijo e um pão.**

**Pai:** Nenêêêê... Vamooooo.

**Nenê vem comendo pão e salame e trazendo a motosserra na mão.**

**Nenê:** Tô aqui véio. Aonde tu vai com queijo, pão e salame??

**Pai:** O almoço né! Eu não vou voltar pra casa pra comer. Isso é o que a gente ia comer o mesmo.

**Nenê:** Cada ideia que tu tem óia...

**Pai:** Para de arranja problema do nosso almoço e vamo trabaiá que tem muito mato pra nós cortá hoje.

**Então, os dois começam a destruição. ( barulho de motosserra)**

**Cortaram quase todas as árvores da margem do rio, e começaram a construção.**

**Constroem uma cerca para fazer um potreiro para as vacas.**

**Nenê:** Tôtôtôtô... vem Barosa. ( traz a vaquinha da engorda para o potreiro).

#### **Cena 6**

**Conversa entre o Pai e o Nenê na frente da casa, olhando para a cerca. LUZES UM POUCO APAGADAS SIMULANDO QUE ESTÁ ESCURECENDO.**

**Nenê:** Bahh, por isso ficou bom isso aqui né pai?!

**Pai:** Tu viu como eu tinha razão. Ficou ótimo!

**Nenê:** Masssss.... E se vier os fiscal e ver que aquilo tá assim agora?

**Pai:** Que fiscalizaçon, o quê. Eles nem sabe que a gente existe.

**Nenê:** Eles pode não saber, mas os vizinho aqui sabe. E outra, hoje em dia eles podem descobrir tudo pelo Google Maps. Sabia pai? A tecnologia tá muito avançada.

**Pai:** O que é isso aí que tu tá falando Nenê. Não complica, Cramento.... Faz 30 anos que moremo aqui e nunca, ninguém desses aí, os fiscal, apareceu!

**Nenê:** Não tô complicando. Mas pode fica complicado Pai.

**Pai:** Deixa de sê bobo nenê. Ninguém vai sabe o que fizemo ou deixemo de fazê.

**Nenê:** O pai , já é quase 6 e meia , vamo i toma banho e vamo pro hospital vê como tá a nona, que o horário de visita fecha as 7.

**Pai:** Aéééé, vamo, vamo prepara umas sete perna de salame.

**Nenê:** Má pra que tanto salame? A mãe nunca comeu tanto.

**Pai:** A mãe pediu pra levar salame que tem uma enfermeira que incomendô nenê.

## **OS DOIS SAEM COM PRESSA DO PALCO.**

### **Cena 7**

**Chega o dia da visita das primas.**

**O pai acorda da Sesta gritando no palco a procura do filho.**

**Pai:** Oooooo nenê, Bépiiiii, cade tuuu jaguara, pau de cerca!??

### ***O NENÊ CHEGA COMENDO UM PEDAÇO DE PÃO.***

**Nenê:** Tô vindo véio estrambolon. Nem comê em paz não posso mais.

**Pai:** Tu tá sempre comendo estrupício. Ooo Será que elas vêm mesmo?

**Nenê:** Acho que sim né, senão elas teria avisado que não vinha mais.

**Pai:** Vamo tê que ajudá elas será??

**Nenê:** Não sei Pai. Ela não falou nada, só falou que vinha fazer um trabalho de aula.

**Pai:** Tomara que a gente não perca muito tempo.

**Nenê:** Faz favor pai, se precisar a gente ajuda de bom gosto.

**Pai:** Sim, sim. Agora vamo trabaiá, até que elas não chega, por que se elas são que nem o pai delas, fica uma hora só jogando conversa fora.

**Nenê:** Pai , eu vô i ali no Roque que tenho que afiá o facão, tu vem junto? É que depois vou ir cortá pasto?

**Pai:** Tá vamo, era isso mesmo que ia te mandá faze.

**OS DOIS SAEM DO PALCO.**

(música)

**Ao chegar, as primas entram do outro lado do palco :**

**Alice:** Mas eu não lembrava que era tão longe.

**Flora:** Pois é, imagina quando chove quanta lama não deve ter nessa estrada.

**Alice:** Nem me lembra disso mana. Que horror.

**Flora:** Sim, sim verdade. Eles não estão por aqui, vamos chamá-los.

**Primas:** Tiooo, primooo. Chegamos.

**Então o Nenê aparece e vai encontrar as primas. Quando chegam perto eles se abraçam.**

**Nenê:** Boa tarde primas, tudo bem?

**Flora:** Boa tarde primo! Boa tarde tio !!

**Nenê:** Boa tarde !!

**Alice:** Olá!!

**O PAI ENTRA ATRASADO TIRANDO OS PICÃO DAS CALÇAS.**

**Pai:** Vocês vieram de a pé?

**Nenê:** Pai, tu não viu que o tio Nédio trouxe elas até ali!?

**Pai:** Eu não vi nada.

**Nenê:** Ahh pai. Primas, que trabalho seria?

**Alice :** Estamos participando de um projeto de Educação Ambiental lá na escola. É sobre a importância da Mata Ciliar. Como sabíamos que vocês tinham uma área de terra na margem do rio, resolvemos vir até aqui fazer uma pesquisa. Claro, se vocês nos permitirem...

**Nenê:** Elas podem fazer trabalho né pai?

**Pai:** Que pergunta desnecessária, claro né. Elas não iam vir até aqui pra voltar para casa com as mão abanando.

**Nenê:** Precisam de ajuda?

**Flora:** É precisamos sim.

**No momento que Flora acaba de responder para o primo, Alice observa e fala:**

**Alice:** Mas cadê as árvores que haviam atrás da casa??

**Pai:** Cortamo e fizemo o cercado da Barosa. Vamo lá vê.

**No momento em que eles caminham para ir até o cercado, Bépi pergunta para a prima:**

**Nenê:** Vocês precisam ir no rio então?

**Alice:** Sim.

**NO CAMINHO, O TIO E AS SOBRINHAS CONVERSAM.**

**Pai:** E o pai e mãe como eles estão?

**Alice:** Estão bem. Só o pai está com muita dor nas costas. Mas de resto tudo ok.

**Pai:** Ma que bom !! Uma hora dessa vamo visitá eles.

**Alice:** Isso mesmo. Eles vão gostar muito.

**As meninas olham a cerca.**

**Flora:** Que árvores vocês cortaram mesmo?

**Nenê:** As que tava lá na beira do rio.

**Alice:** Aquelas? Eu não acredito!

**Pai:** Nós cortamos pra faze essa cerca e aproveita a terra e faze tuuuuddo roça. Cramento! ÓIA, má fico lindo..... lindo.... vamo lá pra vê.

**Alice :** Mas vocês não podiam ter feito isso tio... estão prejudicando todo o rio e consequentemente todos os seres vivos, e inclusive, prejudica também a todos nós. Sabia tio?

**Nenê:** Viu pai, eu te falei. Tu é igual a mãe, nunca me escuta.

**Pai:** Valá, valá, valá era muuuito mato!?! Servia só prá criá bicho.

**Alice:** Olha tio, o rio precisa das árvores para protegê-lo, pois caso o contrário irá acontecer a erosão e o assoreamento.

**Pai:** Mas o que é isso? Asso... o quê ? Tive umas tosse semana passada. Será que é uma doença? Tu escutô Nenê! Tiremos as árvore e agora vamos ter o quê?? Um assorimento??? Será que não foi isso ali que pego a nona? Ela continuava assoriá o nariz mesmo...

**Nenê:** Assoa pai, assoa.

**Alice:** Nããão tio, assoreamento é quando os sedimentos da margem se deslocam e se acumulam no leito do rio causado pela falta da mata ciliar.

**Flora:** Isso, na área em que havia árvores, pelo fato de vocês desmatarem irá desmoronar, e com o tempo, vocês irão perder uma grande área de terra.

**Nenê :** Ma tu viu, tinha te falado que aquilo era área preservada. Parecia de saber que não era certo... mas como sempre né, tu não me escuta. É um teimoosoo.

**Pai:** Vááá .... Cala tua boca guri, o que tu sabe tu?

**Nenê:** Sim né pai. Tive que concordar com essas tuas maluquice, porque senão eu ia apanhá né?

**Pai:** la mesmo. Pra trabaiá tu não serve, agora pra ir janta na casa dos teus amigos tu serve né jaguara!?

**Alice:** Chegaaa!?? Tio, primo agora não adianta mais vocês brigarem por quem concordava ou não.

**Flora:** Vocês já destruíram tudo, o que querem discutir agora?!

***ALGUNS SEGUNDOS DE SILÊNCIO. PAI E NENÊ CONTINUAM SE OLHANDO “TORTO”.***

**Alice:** Podemos tirar umas fotos do local e fazer algumas anotações?

**Nenê:** Acho que pode. Né pai?

**Pai:** Só que não quero incomodaçon depois com os fiscal é!

***As meninas voltam para o rio, tiram as fotos e fazem anotações para o trabalho.***

**Flora:** Bom, acho que era isso que precisávamos né Alice. Tirou todas as fotos??

**Alice:** Acho que sim. Estou impressionada com tudo isso... não imaginava que este lugar estava assim.

**Flora:** Eu também.

**Nenê:** Querem tomar uma cuia meninas?

**Alice :** Não, não, temos que ir primo. Vamos pra casa fazer logo esse trabalho que é muito importante.

**Flora:** Quando a tia voltar com a nona do hospital viemos visitá-los.

***BUSINA DE CARRO, AVISANDO QUE O PAI DAS MENINAS CHEGA PRA BUSCÁ-LAS.***

**Pai:** Venham, venham. A nona vai ficar feliz em ver vocês.

**Alice:** Olha que coincidência , o pai chegou bem agora Flora.

**Flora:** Pois é, verdade Alice. Então tá! Obrigada tio e primo.

**ABRAÇOS.**

**Alice:** Desculpa ter incomodado vocês.

**Nenê:** Imagina não é incômodo nenhum. Quando precisarem podem vir.

**Alice:** Tá bom! Pode deixar!!

**Flora:** Tchau !! Beijos pra tia e a nona!

**Pai:** Será entregue.

**Alice :** Tchau !! Obrigada !!

**NENÊ E PAI RESPONDEM JUNTOS:**

**NENÊ E PAI: TCHAU!!**

**PAI E FILHO OBSERVAM AS PRIMAS SAIREM.**

**Nenê:** Pai, vô i ali no Tchino janta.

**Pai:** Quando eu falo que tu só serve pra sair com os teus amigo janta, tu diz que é mentira....

**Nenê:** Vo toma banho e já tô indo tá!?

**PAI FICA PARADO E BRAVO NO MESMO LUGAR QUE ESTAVA POR ALGUNS SEGUDOS. ENTÃO ELE DIZ:**

**Pai:** Esperaaaaa nenêêêêê, eu vo tamémmmmmmmmmm.

**NA NOITE PASSA O GAMBÁ CABISBAIXO. NEM TRISTE E NEM FELIZ.**

**Cena 8**

**Alunas conversam com a professora (frente ao palco).**

**As meninas(alunas) estariam passando pelo corredor juntas conversando sobre o trabalho. As meninas vêm de uma lado e professora do outro.**

**Flora:** Ahh, olá professora Rosa! Te encontramos no momento certo.

**Alice:** Podemos lhe mostrar algumas fotos que fizemos ontem na casa de nosso tio?

**Prof. Rosa:** Claro meninas. Que fotos, mesmo??

**Alice :** É sobre o trabalho da mata ciliar.

**Flora:** Olha profe! É bastante sério, não é ?

## **AS MENINAS MOSTRAM AS FOTOS NO CELULAR PARA A PROFESSORA.**

**Prof. Rosa:** Mas meninas, cadê a mata aqui??

**Flora:** Eles devastaram tudo e usaram a lenha para a construção de uma cerca.

**Alice:** E o resto da terra aproveitaram para fazer roça.

**Prof. Rosa:** Mas gente, eles não tinham outros lugares para fazer roças?

**Alice:** Tio Gumercindo não é muito entendido nesses assuntos.

**Flora:** Nosso primo não era muito a favor disso tudo...

**Alice:** Mas o tio é descendente de italiano. Sabe aquele tipo teiimmoso. Não é qualquer um que consegue fazer ele mudar de ideia.

**Prof. Rosa:** Mas a gente vai fazer esse italiano mudar de atitude.

**Flora:** O que você sugere fazer profe??

**Prof. Rosa:** Será que ele aceita a nossa visita? Acompanhada de uma bióloga ??

**Alice:** Uma bióloga?? Por quê??

**Prof. Rosa:** Ela vai pedir para ver o local e vendo essa situação, acredito que ela vá orientar para fazer um plantio de espécies nativas para reconstituir a mata ciliar.

**Alice:** Mas não vai ser muito fácil convencer nosso tio a replantar todas as árvores novamente.

**Prof. Rosa: Calma!** Vamos explicar direitinho a eles, explicar o que fizeram e o que poderá ocorrer se tudo continuar da forma como está. Ele vai mudar de ideia sim.

**Alice:** Você tem o whats do primo Flora, mande uma mensagem que então marcamos um dia para irmos lá novamente.

**Flora:** Ahh é, verdade Alice. Vou mandar mensagem hoje mesmo.

**Prof. Rosa:** Ótimo meninas. Vou falar com a Bióloga Ana minha amiga. Tenho certeza que ela vai ajudar a gente.

**PROFESSORA E ALUNAS SAEM DO PALCO JUNTAS.**

**Cena 9**

***Gambá triste, durante a noite. (música triste)***

***O dia amanhece na colônia novamente.***

***Primeiramente entra o pai, comendo um pedaço de queijo puro. Naquilo que ele passa pela varanda leva um susto, porque o celular do nenê começa a tocar e vibrar.***

**Pai:** Deooooos, cada dia eu tenho mais certeza que essa coisa é do diabo. Que susto porcoooooo.

***O PAI TENTA PEGAR O CELULAR E VER O QUE SE PASSA NO APARELHO.***

**Pai:** Má como se mexe nessa coisa aqui. Nennnnêêêê , cadê tuuuuuuuu.

***O NENÊ ENTRA NO PALCO AINDA BOTANDO AS BOTA.***

**Nenê:** Mas já de manhã de cedo gritando véiooooo. O que tu qué a essa horaaa. Cramentoo.

**Pai:** Esse teu amigo do demonho aqui começô a businá. Eu tentei vê oque ele queria má não consegui. Vê tu aqui. Vai que as vaca sairo fora de novo.

**Nenê:** Da aqui isso ai.

***NENÊ ABRE O CELULAR E O PAI FICA DO LADO DELE SÓ DE BITUCA.***

**Nenê:** A prima tá mandando mensagem. Vamo vê o que é de novo.

***(ÁUDIO)***

**Flora:** Olá primo. Estou precisando da sua ajuda de novo. Precisamos ir aí na sua casa novamente. É sobre o trabalho que fomos aí fazer sábado. Será que seu pai nos autoriza?

***O PAI OUVI (E COMO É DESENTENDIDO NO ASSUNTO), ELE FALA LOGO QUE O FILHO ACABA DE OUVIR O ÁUDIO DA PRIMA:***

**Pai:** Vem, vem pode vimmm. Eu deixo voceis vim.

**Nenê:** Pai, não dá pra falar ainda , eu não tô gravando.

***(ÁUDIO)*** Oii prima. Sim podem vir de novo. Não tem problema.

**Flora:** Se for possível gostaríamos de ir aí ainda hoje à tarde. Pode ser??

**Nenê:** Pai, pode né?

**Pai:** Sim né, dize que não, não dá!

**Nenê:** Sim podem vir. Vem só vocês ??

**Flora:** Mais duas pessoas irão junto dessa vez primo. Mas então fica combinado, até de tarde.

**Nenê:** Tá bom prima. Até.

**Pai:** Quem será as outras duas pessoas?

**Nenê:** Eu lá que vô sabe pai. Tu viu que não pedi.

**Pai:** Ma era bom sabe. Vai que as professora vem junto, ai eu já me programava pra ir fazer rancho e te dexá em casa sozinho.

**Nenê:** Pai, se a curiosidade é tanta, liga de volta e pede.

**Pai:** Bauco, eu não to curioso, só queria sabe mesmo. (silêncio por segundos)  
Má então vamo trabaiá nenê, fazê o serviço logo que vem gente.

**Nenê:** Eu vo i ali no lco fala com ele pra vim plantar o milho.

**Pai:** Se ele cobra muito, chama o Metcho.

**Nenê:** Va-lá pai, ele vai cobra o de sempre.

**Pai:** Vai logo nenê, vamo.

**Nenê:** Vai tratar as galinha e recoiê os ovo tu.

**Pai:** Pra que trata as galinha se elas vive comendo a ração das vaca?

***NENÊ SAI DO PALCO E O VETCHO FICA PENSANDO:***

**Pai:** Sabe o que? Eu vô í pescá pra garanti um almoço diferente. Quando o nenê volta, ele é que vai tratá as galinha. Será que o nenê já foi? Acho que sim né?!

***O PAI VAI A PROCURA DAS LINHAS DE PESCA E NA COCHIA...  
PASSADO ALGUNS SEGUNDOS, É COLOCADO UM BARULHO DE  
COISAS CAINDO E O PAI GRITA:***

**Pai:** Cramennntooooooooo, cai tudo, cudioooooo. Porco Cannnnn, até pra pescá a gente se machuca.

***PASSADO ISSO CONTINUA O BARULHO DE ÁGUA E PASSÁROS  
CANTANDO.***

**Cena 10**

**A manhã passa.**

**A professora, as primas e a bióloga chegam na propriedade do seu Gumercindo.**

**Alice:** Será que eles estão em casa Flora?

**Flora:** Acho q...

**Pai:** Nenêêêêê, cadê a tanaiaaaaaaaa??

**Nenê:** Tá aquiiii...

**Flora:** É, acho que sim.

**ENTRAM PAI E NENÊ:**

**Nenê:** Ma pra que tu qué a tanaia ??

**Pai:** Eu precisava.... Oia, nós nem vimos que elas tava aqui nenê.

**Alice:** Boa tarde tio. Olá primo.

**Flora:** Trouxemos mais algumas pessoas hoje.

**A PROFESSORA E A BIOLOGA CHEGAM PERTO DOS DOIS HOMENS E LHE DÃO A MÃO.**

**Professora:** Prazer sou a prof. Rosa. Sou professora de ciências das meninas.

**Nenê:** Prazer, sou Bépi.

**Bióloga:** Prazer sou Ana. Sou bióloga. – **CUMPRIMENTOS AO NENÊ;**

**Nenê:** Prazer, sou Bépi, primo das meninas.

**Professora:** Prazer. Sou professora de ciências.

**Pai:** Prazer, isto aqui é tudo meu. (fazendo menção à sua propriedade e área de terra)

**Bióloga:** Prazer senhor. Sou bióloga da prefeitura...

**O PAI OLHA PARA A BIÓLOGA ESPANTADO E COM CARA DE DESCONFIADO E FALA:**

**Pai:** Que que tu é?

**Bióloga Ana:** Sou bióloga. Cuido da natureza.

**Nenê:** Pai, bióloga é a mesma coisa que a prima Josefa faz.

**Pai:** Ahhh! Entendi. Tu conhece a Josefa?? Ela mora na capital e faz essa coisa aí que tu faz também.

**Bióloga Ana:** Josefa Valer?

**Pai:** Essa aí mesmo.

**Bióloga Ana :** Ela estudou comigo, era muito minha amiga na época de faculdade.

**Nenê:** Como é que ela tá? Faz tempo que a gente não vê ela.

**Bióloga Ana:** Pois é... Faz tempo que não a vejo também.

**Alice:** É... a conversa tá boooa, mas viemos aqui para fazer outra coisa. Né Ana?!

**Bióloga Ana:** Sim, sim. Desculpa, desculpa.

**Professora:** Bom rapazes, a gente trouxe a bióloga aqui para conversar um pouco com vocês sobre o trabalho que as meninas vieram fazer. Lembram?

**PAI TENTA FINGIR QUE NÃO LEMBRA PRA DESPISTAR.**

**Pai:** Quando elas vieram aqui ? Não lembro...

**Nenê:** Pai, para de fingi que tu não lembra. A gente aqui não é palhaço de acreditar que as primas iam mentir pras professoras.

**Pai:** Má eu não lembro.

**Nenê:** Ele lembra sim soras, não dêem bola.

**Flora:** Enfim, ele lembrando ou não, trouxemos aqui a Bióloga Ana, que se vocês permitirem ela deseja dar uma olhadinha na mata ciliar lá ao lado do rio.

**PAI TENTA FALAR, MAS O FILHO IMPEDE.**

**Nenê:** Pai, tu não vem com as tuas desculpinhas não. Pode sim. Vamos até lá.

**PAI CRUZA OS BRAÇOS E FAZ UMA CARA DE QUEM NÃO GOSTOU MUITO DA IDEIA.**

**CHEGANDO NO LOCAL A BIÓLOGA OBSERVA E FALA:**

**BIÓLOGA:** Bom era mais ou menos isso que eu imaginava ver...

**ALICE:** Há como consertar esse erro Ana?

**BIÓLOGA ANA:** Só a gente plantar novas árvores, que parte do problema vai ser solucionado.

**O PAI QUE PERMANECIA BRAVO E CALADO DÁ UM GRITO:**

**PAI:** O QUEE!?! Eu vou ter que perder meu precioso tempo plantando de novo tudo aquele mato?! E outra, com esse pedaço de terra dá uns 30 saco de milho a mais. Será que eu não mando nem na minha terra?

**NENÊ:** Pai, temos que consertar esse erro. Com o pouco que estudei, sei que isso é importante mesmo.

**PAI:** Mas então por que tu não me falou antes de nós acabá com tudo??

**NENÊ:** Eu tentei, mas como sempre, tu fingiu que não era contigo. Acho que se o cachorro tivesse falado pra ti, tu tinha entendido.

**PAI:** Tu não falou nada mentiroso. Se não eu teria ouvido. Escuto melhor que tu.

**NENÊ:** Tá, tá , tá.

**Música**

**Bióloga :** Tá bom, eu explico sobre a importância da mata ciliar. “A expressão mata ciliar surgiu por causa da semelhança entre a função dessa vegetação e a dos cílios humanos, pois da mesma maneira que os cílios protegem os olhos

das impurezas do ar, a mata ciliar serve para filtrar a água por meio da eliminação de agrotóxicos, pesticidas, resíduos químicos e outros tipos de sujeira despejadas nos rios e em outros reservatórios de água (FALCÃO 2002)”.

**Pai:** Viu guri. Eu tinha te falado que era importante essa tal de mata ciliar para evitá o assoreamento!

**Nenê:** Pai, tu tá pra me tirar do sério hoje né!? Até dois minutos atrás tu tava teimando comigo que não sabia de nada. Agora tu me diz que era importante!? Menos, pai, bem menos. Tu nunca disse nada disso.

**Pai:** Óia guri que pego a suitera é!!!

**Flora:** Parem com essa conversa e vamos plantar as mudas. O arroio precisa de todos nós.

**PAI:** Vamo nenê, vamo conserta o teu erro.

**NENÊ:** Pai, nosso erro, nosso. A culpa não foi só minha.

**Bióloga:** Aonde fica o arroio??

**Nenê:** Por aqui, vamos até lá.

**Prof. Rosa:** Trouxemos mudas de plantas nativas, estão no carro. Venham comigo buscar meninas.

**Nenê:** Deixa que eu ajudo tamem.

***ELES BUSCAM AS PLANTAS.***

**Alice:** Agora podemos ir consertar esse erro não é!?

**Prof. Rosa:** Claro. Vamos começar hoje.

**Nenê:** Vamo até lá.

***O PAI FICA PARADO COM OS BRAÇOS CRUZADOS E BRAVO.***

**Nenê:** Vamo pai. Tu vai ajuda tamém. Tu foi o maior culpado disso tudo, agora vamo. **Pai:** Afff... porco, porco.

**Nenê:** Para de bestemá e vamo.

***ELES VÃO ATÉ O RIO E PLANTAM AS MUDAS DE ÁRVORES NATIVAS.***

**Nenê:** Ajuda PAIIII. Descruza esses braços.

***ELES ACABAM E VÊM PARA FRENTE DO PALCO.***

**Bióloga:** Tarefa cumprida. Parabéns meninas pelo belo trabalho! Vocês são um grande exemplo. A vocês Bépi e seu Gumercindo, obrigada por nos autorizarem mexer na vossa terra.

**Nenê:** Imagina, quem agradece somos nós por terem nos corrigido e mostrado o quanto é importante a Mata Ciliar para todos.

***O PAI QUE ANTES ESTAVA BRAVO, SE ABRE:***

**Pai:** Quando quiserem volta pra toma um chima, tamo em casa. Nenê, vai buscá uma perna de salame pra elas.

**Nenê:** Má não tem mais pai, nesses dias que a mãe tá com a nona no hospital nós comemo tudo o que tinha.

**Pai:** Ahh então vô fica devendo pra vocês.

**Prof. Rosa:** Não tem problema seu Gumercindo. Voltaremos mais tarde para acompanhar o crescimento das plantas.

**Alice:** Já está na hora de irmos. Vamos concluir esse trabalho maravilhoso e apresentar na escola amanhã.

**Flora:** Verdade, vamos. Então tá tio, vamos indo.

***A PARTIR DESSE MOMENTO TODOS SE DÃO A MÃO E DIZEM TCHAU.***

**Nenê:** Obrigada meninas.

**Flora:** Nós que agradecemos.

***ELAS VÃO EMBORA.***

**Nenê:** Pai vô í come peixe no Agenor.

***NENÊ SAI DO PALCO.***

**Pai:** Que tipo de peixe?

**Nenê:** Cascudoooo

**Pai:** Me esperaaaaaaaaa.

**Cena 11**

***Música de fundo (planeta água).***

***Atores voltam ao palco para agradecer.***

**FIM**

